

A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS EM HOSPITAIS

PHARMACEUTICAL ACTING IN RATIONAL USE OF ANTIMICROBIAL DRUGS IN HOSPITALS

¹MIRANDA, T. M. F. G.; ²MOMESSO, L. S.

¹Farmacêutica, aluna de Pós-Graduação em Farmacologia e Farmacoterapia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

²Docente do Curso de Pós-Graduação em Farmacologia e Farmacoterapia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Os antimicrobianos representam as drogas mais utilizadas nos hospitais e seu uso indiscriminado tem causado o aumento da resistência bacteriana, morbidade, tempo de internação prolongado e custos com a saúde decorrentes de doenças infecciosas. Este trabalho teve como objetivo apresentar as dificuldades relacionadas ao uso de antimicrobianos e descrever estratégias para a utilização racional desta classe farmacológica. Para isto, foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório a respeito da importância do uso racional de antimicrobianos em ambiente hospitalar. Os resultados obtidos demonstraram que a prática farmacêutica exerce um papel fundamental na promoção do uso racional. A atuação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar na análise de prescrição, orientação, prevenção e conscientização demonstra um impacto positivo, garantindo assim a eficácia dos antimicrobianos por vários anos que se seguem.

Palavras-chave: Farmacêutico Hospitalar. Uso Racional de Antimicrobianos. Resistência Bacteriana.

ABSTRACT

Antimicrobials represent the most commonly used drugs in hospitals and their indiscriminate use has caused the increase in bacterial resistance, morbidity, prolonged length of stay and cost of health from infectious diseases. This study aimed to present the difficulties related to the use of antimicrobials and describe strategies for the rational use of this drug class. For this, was realized a retrospective and descriptive study of the importance of rational use of antimicrobials in environment hospital. The results showed that the pharmaceutical practice plays a key role in promoting rational use. The pharmaceutical activities in a multidisciplinary team in prescribing analysis, guidance, prevention and awareness demonstrates a positive impact, thus ensuring the effectiveness of antimicrobial for several years that follow.

Keywords: Hospital Pharmacist. Rational Use of Antibiotics. Bacterial Resistance.

INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos são classificados como compostos naturais ou sintéticos com a capacidade de inibir crescimento ou eliminar fungos e bactérias. Ou seja, são bactericidas quando eliminam, ou bacteriostáticos quando inibem o crescimento bacteriano (GUIMARÃES, MOMESSO, PUPO, 2010).

Segundo Oliveira e Munaretto (2010), as bactérias penetram através dos tecidos corporais, podendo caracterizar uma infecção bacteriana. Naturalmente o organismo é capaz de combatê-las por meio de uma resposta imunológica sem manifestar sinais da doença.

Quando há manifestação dos sinais da doença infecciosa, é através da utilização dos antimicrobianos que elas são combatidas e seu uso é considerado uma das maiores preocupações mundiais (RODRIGUES, BERTOLDI, 2010).

Desde a inclusão do mais antigo antibiótico até o mais recente, vem se registrando um benefício ao desenvolvimento microbiológico e sua causa se dá principalmente pelo uso indiscriminado, resultando em espécies resistentes (ANDRADE, LEOPOLDO, HAAS, 2006).

Os antimicrobianos representam as drogas mais utilizadas nos hospitais. Dos pacientes hospitalizados, aproximadamente 40% são tratados com antimicrobianos, tanto para tratamento terapêutico como profilático (RODRIGUES, BERTOLDI, 2010).

Esta ampla utilização de antibióticos é responsável por cerca de 20% a 50% dos gastos hospitalares. As bactérias resistentes ocasionam acréscimo do índice de morbidade nos pacientes, tempo de internação prolongado, promovendo custos extras, que podem ser evitados através do uso racional (MOTA et al., 2010).

A diferença do consumo destes fármacos em relação às outras classes farmacológicas é que os antibióticos são os únicos que não afetam somente os pacientes que fazem uso, atingem também de forma significativa o ambiente hospitalar no ponto de vista microbiológico (FRANÇA, COSTA, 2006).

O farmacêutico é o profissional qualificado para proporcionar informação, assegurar e orientar sobre a correta utilização dos mesmos, além de analisar prescrições, sugerir o uso racional de medicamentos e praticar a atenção farmacêutica (NICOLINI et al., 2008).

Aquino (2008) relata que a Organização Mundial de Saúde considera o Uso Racional de Medicamentos a partir do momento em que o paciente recebe o medicamento, a dose, no intervalo de tempo apropriado ao seu estado clínico.

Portanto, é através de uma utilização racional, que se obtém resultados satisfatórios quanto a efetividade do tratamento, segurança para o paciente e economia financeira para instituição. Desta maneira, o serviço farmacêutico prestado com qualidade adquire cada vez mais espaço e importância (BISSON, 2007).

Diante do exposto, mostra-se necessário a atuação do farmacêutico no controle e promoção do uso racional de antimicrobianos no ambiente hospitalar. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as dificuldades relacionadas ao uso de antimicrobianos e descrever estratégias para a utilização racional desta classe farmacológica.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo retrospectivo, descritivo e exploratório a respeito da importância do uso racional de antimicrobianos em hospital, por meio de levantamento da literatura científica (livros e artigos) publicada nos últimos 10 anos.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados científicos nacionais e internacionais, tais como *Lilacs*, *MedLine*, *SciELO* e *PubMed*, além do acervo bibliográfico disponível na biblioteca do *Campus* universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, utilizando-se como descritores os unitermos farmacêutico hospitalar, uso racional de antimicrobianos e resistência bacteriana.

As publicações utilizadas foram analisadas criteriosamente através de leitura, sendo excluídos os trabalhos que não diziam a respeito do objetivo principal e que não se enquadravam nos descritores citados. A busca resultou em 20 artigos nacionais e 1 internacional, destes 7 foram analisados como um todo, e 14 foram utilizados para o desenvolvimento. Os resultados demonstrados e discutidos na elaboração do trabalho, demonstraram métodos e alternativas para o controle da utilização racional de antibióticos.

DESENVOLVIMENTO

O surgimento de microrganismos multirresistentes ameaça a disponibilidade de tratamentos antimicrobianos efetivos. Este problema de forma diferente das dificuldades associadas ao uso irracional de outros fármacos atinge indivíduos, instituições, governos e as comunidades como um todo (HOEFLER et al., 2006).

Para impedir o crescimento da resistência bacteriana e o uso empírico e indiscriminado de antibióticos, a análise do perfil de resistência dos microrganismos é necessária, pois ajuda a orientar uma prescrição racional e adequada destes medicamentos (GRILLO et al., 2013).

Portanto, para alcançar a utilização consciente destes fármacos no ambiente hospitalar, vários problemas são enfrentados, devido o aumento da resistência bacteriana gerar dificuldades em conduzir as infecções, favorecendo para o acréscimo dos custos (ROCHA, CARNEIRO, CASTILHO, 2009).

A atuação do farmacêutico referente à análise de prescrição, visita diária ao paciente, implantação de protocolos antimicrobianos, acompanhamento de consumo e interação medicamentosa, facilitam para evolução e conquista relacionada a área de atuação clínica, despertando interesse de outras áreas do hospital. A importância

deste profissional nas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no aspecto técnico está previsto legalmente no Brasil através da portaria 2616/98 do Ministério da Saúde, onde define o profissional como membro consultor ou executor da Comissão (FERRACINI et al., 2011; CAVALLINI, BISSON, 2010).

Em cumprimento as exigências do Ministério da Saúde, as CCIH criaram programas de racionalização do uso de antimicrobianos, visando qualidade da assistência no âmbito hospitalar referente a prevenção de infecções, conforme os critérios recomendados pela Organização Mundial da Saúde (CARNEIRO et al., 2011).

Pode-se observar que o investimento da CCIH na reeducação do corpo clínico, indica uma tendência mais racional na seleção de antimicrobianos e uma melhor utilização do arsenal terapêutico, na qual é evidenciado pela diminuição de consumo através do resultado demonstrado no estudo. Ou seja, as comissões intra-hospitalares têm um papel muito importante nestas ações, devido o uso racional ser considerado o caminho para o controle das infecções hospitalares (ROCHA, CARNEIRO, CASTILHO, 2009).

De acordo com Menezes et al. (2007), a literatura tem mostrado que o acompanhamento dos medicamentos prescritos por uma equipe dedicada é a maneira mais eficiente de racionalizar a utilização, sendo considerada uma ferramenta essencial para o sistema de prevenção.

A escolha correta do medicamento e a devida explicação ao paciente são de responsabilidade dos prescritores e dos demais profissionais da saúde. O farmacêutico capacitado é o profissional que pode atuar junto a equipe médica na avaliação das prescrições, preconizando o uso racional, garantindo assim informação e orientação sobre a utilização dos mesmos. Contudo, tanto ele quanto os demais profissionais devem ser treinados e capacitados para dar a correta informação sobre as patologias e tratamentos, diminuindo assim a utilização inadequada de antimicrobianos, colaborando na melhora da qualidade de vida dos pacientes (NICOLINI et al., 2008).

A verificação da cepa patogênica que aparece em um determinado local e a ação diante do uso de antimicrobiano, é muito relevante para o médico dar assistência terapêutica e também para a atuação do farmacêutico na aquisição e na instrução sobre o medicamento que está sendo utilizado pelo paciente (BAIL, ITO, ESMERINO, 2006).

Nem sempre a identificação do agente etiológico e o antibiograma é possível, tudo vai depender do quadro clínico do paciente. Uma eventual espera pode colocar em risco a vida do paciente. Em pesquisa realizada no ano de 2011, foram analisados durante oito dias, prontuários de 134 pacientes que haviam utilizado antimicrobiano, destes, apenas 64 pacientes tinham indicação de exame microbiológico e somente 37 pacientes o realizaram (CARNEIRO et al., 2011).

Vale destacar que o sucesso terapêutico depende da escolha adequada dos antimicrobianos, uma vez que a flora e a sensibilidade as drogas podem variar de um hospital para outro (BISSON, 2007).

Para aumentar a segurança do paciente e garantir o uso adequado e racional de medicamentos antimicrobianos, a identificação de erros é considerada uma ferramenta importante, pois pode auxiliar no desenvolvimento de novas práticas. Em estudo realizado, 243 medicamentos antimicrobianos foram utilizados, 140 foram administrados com antecedência em relação ao horário prescrito, evidenciando o horário de administração como categoria de erro mais frequente. A importância de se cumprir os intervalos de tempo entre as doses prescritas e o desconhecimento das características dos antimicrobianos podem ser fatores que contribuem para a ocorrência deste tipo de erro (MARQUES et al., 2008; HOEFEL, LAUTERT, 2006).

Os eventos adversos que ocorrem com a utilização dos antimicrobianos representam uma dificuldade para a saúde pública devido a sua frequência. A necessidade de acompanhar a ocorrência, incidência e a classificação de eventos adversos a antibióticos em pacientes internados em hospital é importante para que a intervenção no processo seja de sucesso (LOURO, LIEBER, RIBEIRO, 2007).

Atualmente, participar ativamente na antibioticoterapia é um grande desafio para o profissional farmacêutico. No entanto, um levantamento realizado demonstra que os problemas identificados na prescrição médica em que o farmacêutico entrou em contato com o médico e sugeriu alteração, houve 93,4% de adesão médica em 2003, chegando a 99,5% em 2010, mostrando favorecimento referente as intervenções farmacêuticas realizadas (FERRACINI et al., 2011; BISSON, 2007).

Estudo realizado por Ricieri et al. (2009) demonstrou ainda que as intervenções realizadas nas prescrições de antimicrobianos dentro de um período de 14 meses, representou em uma redução de custos de 87,8%. Quando comparado às outras classes farmacológicas, todas as intervenções de antimicrobianos apresentaram resultados positivos tanto para o paciente, quanto para a instituição.

Diante das fragilidades evidenciadas na garantia do controle no uso racional de antimicrobianos em ambiente hospitalar, considera-se portanto que o farmacêutico exerce um papel fundamental na prevenção de problemas relacionados ao seu uso indiscriminado. A prática farmacêutica, é a principal multiplicadora na promoção e utilização racional destes fármacos, contribuindo para segurança do paciente.

CONCLUSÃO

A atuação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar na análise de prescrição, orientação, prevenção e conscientização sobre a utilização racional de antimicrobianos demonstra um impacto positivo, pois seu uso inadequado representa um problema crítico no desenvolvimento de microrganismos resistentes e risco de surgimento de superbactérias, além dos custos desnecessários que estão envolvidos.

Os resultados obtidos com a pesquisa destaca cada vez mais a importância de um programa de vigilância a resistência bacteriana, especialmente em infecções em que o diagnóstico preciso é mais difícil. Mostra também, a necessidade de desenvolver medidas para o controle de infecção e racionalização do uso de antimicrobianos para evitar ou retardar a propagação da resistência antimicrobiana, objetivando a diminuição dos efeitos indesejáveis referente ao uso destas drogas.

Desta forma, a restrição do uso de antimicrobianos através da existência de protocolos específicos, campanhas sobre o uso racional e orientação à equipe, são mecanismos que devem ser utilizados de forma a resultar num perfeito uso racional, garantindo assim a sua eficácia por vários anos que se seguem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciências e Saúde Coletiva**, Recife, PE, v. 13, p. 733-736, dez, 2008.

ANDRADE, D.; LEOPOLDO V. C.; HAAS, V. J. Ocorrência de bactérias multirresistentes em um centro de terapia intensiva de hospital brasileiro de emergências. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, Ribeirão Preto, SP, v.18, n.1, p. 27-33, jan/mar, 2006.

BAIL, L.; ITO, C. A. S.; ESMERINO, L. A. Infecção do trato urinário: comparação entre o perfil de susceptibilidade e a terapia empírica com antimicrobianos. **RBAC**, Ponta Grossa, PR, v. 38, n. 1, p. 51-56, nov, 2006.

BISSON, M P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 359 p.

CARNEIRO, M. et al. O uso de antimicrobianos em um hospital de ensino: uma breve avaliação. **Rev Assoc Med Bras**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 57, n.4, p. 421-424, mai, 2011.

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar: Um enfoque em sistemas de saúde**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 260 p.

FERRACINI, F. T. et al. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional em medicamentos em hospital terciário de grande porte. **Hospital Israelita Albert Einstein**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 456-460, nov, 2011.

FRANÇA F. B.; COSTA A. C. Perfil farmacoterapêutico de pacientes em uso de antimicrobianos em hospital privado, em Fortaleza – CE. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, CE, v. 19, n.4, p. 224-228, nov, 2006.

GRILLO, V. T. R. S. et al. Incidência bacteriana e perfil de resistência a antimicrobianos em pacientes pediátricos de um hospital público de Rondônia, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Porto Velho, RO, v. 34, n. 1, p. 117-123, jul, 2013.

GUIMARÃES, D. O.; MOMESSO, L. S.; PUPO, M. T. Antibióticos: Importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimentos de novos agentes. **Quim. Nova**, Ribeirão Preto, SP, v. 33, n. 3, p. 667-679, fev, 2010.

HOEFEL, H. H. K.; LAUTERT, L. Errors committed by nursing technicians and assistants in administering antibiotics. **Am. J. Infect. Control.**, v.34, p.437-442, 2006.

HOEFELER, R. et al. Ações que estimulam o uso racional de antimicrobianos. **Boletim Farmacoterapêutico**, Brasília, DF, v. 11, n. 4, p. 1-6, jul-ago, 2006.

LOURO, E.; LIEBER, N. S. R.; RIBEIRO, E. Eventos adversos a antibióticos em pacientes internados em um hospital universitário. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 1042-1048, ago, 2007.

MARQUES, T. C. et al. Erros de administração de antimicrobianos identificados em estudo multicêntrico brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, Ribeirão Preto, SP, v. 44, n. 2, p. 305-314, jun, 2008.

MENEZES, E. A. et al. Frequência e percentual de sustentabilidade de bactérias isoladas em pacientes atendidos na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Geral de Fortaleza. **Bras Patol Med Lab**, Fortaleza, CE, v. 43, n. 3, p. 149-155, jun, 2007.

MOTA, L. M. et al. Uso racional de antimicrobianos. **Simpósio: Condutas em enfermagem de clínica médica de hospital de média complexidade – Parte 1 Capítulo VIII**, Ribeirão Preto, SP, p. 43, n. 2, p. 164-172, 2010.

NICOLINI P. et al. Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região Oeste da cidade de São Paulo. **Ciências de Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 13, n. sup, p. 689-696, dez, 2008.

OLIVEIRA, K. R.; MUNARETTO, P. Uso racional de antibióticos: Responsabilidades de Prescritores, Usuários e Dispensadores. **Revista Contexto & Saúde**, v. 9, n. 18, p. 43-51, jan/jun, 2010.

RICIERI M. C et al. Estudo de impacto farmacoeconomico sobre os antimicrobianos através do serviço de farmácia clínica e controle de infecção hospitalar. **The International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR)**, 2. ed., 2009.

ROCHA, M. A.; CARNEIRO, P. M.; CASTILHO, S. R. Estudo da utilização de medicamentos antimicrobianos de 2003 à 2004 em pacientes adultos em hospital terciário no Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Farm.**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 1, p. 50-53, mar, 2009.

RODRIGUES, F. A.; BERTOLDI, A. D. Perfil da utilização de antimicrobianos em um hospital privado. **Ciências & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, RS, v. 15, n. 1, p. 1239-1247, ago, 2010.